

**CENTRO DE EDUCAÇÃO**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO**

**Produto Educacional  
apresentado ao Programa de  
Pós-Graduação Profissional em  
Educação da Universidade  
Federal do Espírito Santo como  
requisito para a obtenção do  
título de Mestre em Educação,  
intitulado “Diálogos sobre  
avaliação e medicalização: como  
é pensada a criança neste  
contexto?”**



**Orientador: Prof. Dr. Jair  
Ronchi Filho**

**Mestranda: Simone  
Nascimento Loureiro**

**Linha de Pesquisa: “Práticas  
Educativas, Diversidade e  
Inclusão Escolar”**

**2024**



Ficha catalográfica disponibilizada pelo Sistema Integrado de Bibliotecas - SIBI/UFES e elaborada pelo autor

---

L892d Loureiro, Simone Nascimento, 1974-  
Diálogos sobre avaliação e medicalização: : como é pensada a criança neste contexto? / Simone Nascimento Loureiro. - 2024.  
12 f. : il.

Orientador: Jair Ronchi Filho.  
Produto Técnico-Tecnológico (Programa de rádio ou tv)  
(Mestrado Profissional em Educação) - Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Educação.

1. Medicalização. 2. Aprendizagem. 3. Avaliação. 4. Educação Infantil. I. Ronchi Filho, Jair. II. Universidade Federal do Espírito Santo. Centro de Educação. III. Título.

CDU: 37

---

## Descrição Técnica do Produto

**Autoria:** Simone Nascimento Loureiro e Jair Ronchi Filho.

**Nível de Ensino a que se destina o produto:** Educação Infantil.

**Área de Conhecimento:** Educação.

**Público-alvo:** Profissionais da Educação Infantil.

**Categoria desse produto:** Desenvolvimento de canal no Youtube vinculado à Educação.

**Finalidade:** Ampliar o campo para debate, em diversas áreas, acerca dos atravessamentos entre Avaliação e Medicalização na Educação Infantil.

**Organização do Produto:** O produto foi organizado com vistas a discorrer sobre conceitos teóricos e promover diálogos sobre o objeto investigado.

**Registro de propriedade intelectual:** Ficha Catalográfica emitida pela Biblioteca Central da Universidade Federal do Espírito Santo.

**Disponibilidade:** Irrestrita, mantendo-se o respeito à autoria do produto, não sendo permitido uso comercial por terceiros.

**Divulgação:** Página do PPGMPE: [www.educacao.ufes.br](http://www.educacao.ufes.br)

**Processo de Validação:** Validado na banca de defesa da dissertação.

**Processo de Aplicação:** Link do canal disponibilizado para os profissionais da Educação Infantil.

**Impacto:** Alto. Produto elaborado a partir da necessidade de discussão da temática pelos profissionais da educação infantil, acerca dos atravessamentos entre avaliação e medicalização.

**Inovação:** Alto teor inovativo. O produto apresenta dados que ainda não tinham sido catalogados em nenhum outro material pedagógico dos sistemas de ensino locais.

**Origem do Produto:** Dissertação intitulada "Atravessamentos entre Avaliação e Medicalização na Educação Infantil: como ficam as crianças nesse processo?"

# Sumário

<b>1. Produto Educacional e seu contexto.....</b>	<b>5</b>
<b>2. O videocast.....</b>	<b>6</b>
<b>3. Metodologia.....</b>	<b>7</b>
<b>4. Apresentando a entrevistada.....</b>	<b>8</b>
<b>5. Diálogos construídos.....</b>	<b>9</b>
<b>6. Referências.....</b>	<b>12</b>



*Programa de Pós-Graduação  
Profissional em Educação - Ufes*

## 1. Produto Educacional e seu contexto

Concebe-se o Produto Educacional, como parte integrante da dissertação de Mestrado Profissional em Educação que tem por objetivo expor uma síntese dos conhecimentos constituídos ao longo do processo de pesquisa.

Como essência, o Produto Educacional deve contribuir com a realidade dos profissionais atuantes na Educação Básica, auxiliando-os a refletirem sobre suas práticas nos cotidianos escolares. A Portaria Normativa/Mec nº 17, de 28 de dezembro de 2009, que dispõe sobre os Mestrados Profissionais em Educação, em seu artigo 7º, inciso VIII, aponta que os trabalhos de conclusão de curso podem apresentar-se em diversos formatos:

§ 3º O trabalho de conclusão final do curso poderá ser apresentado em diferentes formatos, tais como dissertação, revisão sistemática e aprofundada da literatura, artigo, patente, registros de propriedade intelectual, projetos técnicos, publicações tecnológicas; desenvolvimento de aplicativos, de materiais didáticos e instrucionais e de produtos, processos e técnicas; produção de programas de mídia, editoria, composições, concertos, relatórios finais de pesquisa, softwares, estudos de caso, relatório técnico com regras de sigilo, manual de operação técnica, protocolo experimental ou de aplicação em serviços, proposta de intervenção em procedimentos clínicos ou de serviço pertinente, projeto de aplicação ou adequação tecnológica, protótipos para desenvolvimento ou produção de instrumentos, equipamentos e kits, projetos de inovação tecnológica, produção artística, sem prejuízo de outros formatos, de acordo com a natureza da área e a finalidade do curso, desde que previamente propostos e aprovados pela CAPES (Brasil, 2009, n.p.).

Desse modo, propomos um Produto Educacional que visa propagar o conhecimento científico produzido sobre a temática da medicalização na infância, bem como fomentar a discussão acerca dos entrelaçamentos das práticas avaliativas nesse processo. Diante disso, no intuito de promover uma reflexão acerca da forma com que são avaliadas as crianças que, sob a ótica dos profissionais, não aprendem, planejamos a realização de um **videocast**, juntamente com o orientador, professor doutor Jair Ronchi Filho, intitulado “Diálogos sobre avaliação e medicalização: como é pensada a criança neste contexto?”

## 2. O videocast

É importante contextualizarmos o videocast, apresentando-o como um mecanismo de divulgação que consiste em apresentações em vídeo pela internet ou por uma rede de computadores, geralmente gravadas em estúdio ou em locais específicos, com duração de 1h ou mais. Ele tem como objetivo informar, entreter ou educar o público, atrelado ao formato de entrevistas e mesa redonda que promovem uma conversa dinâmica com os convidados.

A opção pelo formato audiovisual, no caso, o videocast, tem a intenção de produzir e disponibilizar um material que permita um alcance que vá além de um grupo de pessoas em um determinado tempo, espaço e contexto, e que fique disponível para (re)visitação, sempre que necessário, compreendendo um fator importante para a difusão e discussão da temática.



### 3. Metodologia

Pensamos em uma forma de materializar as ideias, e elaboramos algumas etapas para que o Produto ganhasse forma, sendo elas: a) a escolha do Produto, pensado juntamente com o orientador, como uma forma de divulgar a temática ao maior número de pessoas possível; b) a escolha da convidada, que implicou em buscar conhecer as pesquisas que dialogassem com a temática aqui problematizada; c) a escolha do local para a realização da entrevista, bem como a sua preparação que visa a composição de um ambiente que ilustre ao público o que está sendo abordado, como livros-referência, entre outros; d) filmagem e edição do vídeo; e) elaboração de perguntas que dialogassem com as temáticas abordadas, considerando o tempo limite para o diálogo; f) a criação do canal no Youtube.

Destacamos que o videocast foi realizado em um estúdio profissional localizado no Bairro República, em Vitória, com horário pré-agendado, tendo sua edição e filmagem realizados por um profissional especializado. Iniciamos a entrevista mencionando a necessidade atual e urgente de abordarmos a temática da pesquisa, que apresenta interface entre a avaliação e a patologização, narrando sobre como estes processos recaem na perspectiva de medicalização o que também nos leva a refletir sobre como a avaliação vem sendo utilizada historicamente como instrumento de poder e como ela pode ser pensada como um instrumento que favoreça o processo de reflexão sobre a prática docente, provocando o pensar acerca das diferentes questões que permeiam o cotidiano escolar.

#### 4. Apresentando a entrevistada

Tal videocast contou com a participação da doutoranda em Educação do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE), Shellen de Lima Matiazzi, que, em sua trajetória acadêmica, tem se dedicado em pesquisar a avaliação sob diferentes óticas, sendo elas: 1) na Pós - Graduação, realizou um estudo sobre a relação do instrumento de avaliação das crianças e seu significado para as famílias, para os profissionais e para os técnicos. 2) No Mestrado Profissional em Educação - UFES, dedicou-se a olhar as avaliações sob a perspectiva das relações constituídas, das consequências sociais que ela produz e a relação com os contextos empobrecidos. 3) Por fim, atualmente, como aluna do Doutorado do Programa de Pós Graduação em Educação (PPGE - UFES), dedica-se a pensar a avaliação como um instrumento que possibilita pensar a própria dinâmica, a própria estrutura organizacional das práticas, do currículo, das redes de apoio, das leituras sociais das unidades de ensino e dos diferentes elementos que atravessam o cotidiano, como a compreensão de alfabetização e de conhecimento das crianças que saem dos Centros Municipais de Educação Infantil e vão para as Escolas Municipais de Ensino Fundamental. Para tanto, defende a ideia de avaliação multirreferenciada porque dá elementos que precisam ser pensados e articulados para o processo de transição, de todas as crianças e também das crianças da modalidade da Educação Especial.



## 5. Diálogos construídos

Entendemos que, com o percurso percorrido pela convidada no que tange à temática em discussão, juntamente com a análise dos dados produzidos na pesquisa, muito nos ajudou a divulgar como a escola tem se posicionado frente ao que Moysés e Collares (2010, p. 54) discorrem sobre a medicalização, que se constitui num processo de normalização que resulta nas “doenças do não aprender” e “não se comportar”, frequentemente justificadas por questões de fala, leitura, escrita e comportamentos que retratam modos distintos de constituição dos sujeitos que se distanciam do que é desejado sob o ideal de normalidade homogeneizador, “[...] isentando de responsabilidades todas as instâncias de poder, em cujas entranhas são gerados e perpetuados tais problemas”.

É necessário entender que a avaliação nos dá subsídios para refletir sobre novos processos no contexto da escola e, com isso, podemos provocar um debate sobre como ela vem trazendo elementos que permeiam uma ideia de controle e de punição.

Nessa mesma via, os Relatórios Descritivos das crianças da etapa da Educação Infantil muitas vezes vêm sendo utilizados para a produção de laudos, uma vez que produzem uma relação de não apropriação de um conhecimento em uma determinada temporalidade ou de uma determinada forma, homogeneizando a aprendizagem das crianças.

Abordamos o crescente número de laudos, bem como o aumento da prescrição de fármacos às crianças e, diante disso, provocamos a pensar em outros modos de promover uma escola menos classificatória, que preocupe-se mais com o pedagógico do que com o patológico.

O sentido foi buscar interlocução com autores que discutem as temáticas: Medicalização e Avaliação da aprendizagem, como Moysés e Collares (2013, 2014, 2015), Illich(1975), Foucault (1984), Jussara Hoffmann (1996) e Maria Teresa Esteban (2006), com o objetivo de tensionar seus conceitos entrelaçados à trajetória de pesquisa, vasculhando, em suas formulações teóricas, um ponto de encontro.

O *videocast* contemplou os conceitos que abarcam a medicalização e patologização da educação e da vida entrelaçados às práticas avaliativas na Educação Infantil. Para tanto, foi organizado em duas partes: 1) interlocução com o referencial teórico, evidenciando conceitos de medicalização e patologização e práticas avaliativas; 2) articulação dos dados da pesquisa com o referencial teórico , tecendo diálogos sobre a forma com que são produzidos os Relatórios Descritivos das crianças da Educação Infantil.

Assim, consideramos que este Produto Educacional possui relevância para os/as profissionais da Educação, principalmente no que tange à constituição de redes de diálogos traçadas a respeito da construção dos processos de medicalização e patologização no cotidiano escolar, inclusive nas formas de avaliar as crianças, bem como os contextos pelos quais os diagnósticos e laudos médicos têm sido gerados e entrelaçados às práticas pedagógicas no âmbito da educação infantil.

Esperamos que, após a divulgação do material, o campo para debate se expanda, nas diversas áreas, para que tenhamos mais espaço para dialogar a respeito das concepções de infância, na tentativa de promover, cada vez mais, práticas não medicalizantes nas classes de educação infantil.

Para acessá-lo, aponte a câmera do seu celular para o QR code abaixo:



## 6. Referências

COLLARES, C. A. L.; MOYSÉS, M. A.; RIBEIRO, M. C. F. **Novas capturas, antigos diagnósticos na era dos transtornos**. Campinas: Mercado das Letras, 2013.

ESTEBAN, M. T. **O que sabe quem erra?: Reflexões sobre avaliação e fracasso escolar**. 4. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

FOUCAULT, M. **Vigiar e punir**. Petrópolis: Vozes, 1975.

HOFFMANN, J. **Avaliação na pré-escola: Um olhar sensível e reflexivo sobre a criança**. 3. ed. Porto Alegre: Editora Mediação, 1996.